

Editorial

Número Temático: Sexualidades, Relações de Gênero e Política

Este dossiê propõe uma reflexão vasta e diversa sobre a composição política do campo das relações de gênero e das expressões da sexualidade. Política é certamente um termo amplo, usado com uma multiplicidade de sentidos, além de conceitualmente disputado. Aqui a tomamos como a arena na qual diferentes formas de pensar as relações sociais e a constituição do que somos entram em disputa. Nesse sentido, a política não pode ser pensada como restrita ao espaço público, mas como lugar privilegiado em que se inscreve o jogo de verdades que vai delimitar as noções de público e privado e que guia nossas ações nas fronteiras da vida em comum. Nessa partilha, situar na esfera do “privado” tudo aquilo que seria da ordem do gênero e da sexualidade já é efeito de um direcionamento ou gerenciamento da conduta que produz uma determinada constituição do que somos em nosso tempo.

Convidamos, assim, as leitoras e os leitores à leitura dos artigos aqui apresentados, fazendo claramente referência à contribuição feminista que deslocou os sentidos do debate público-privado ao afirmar que o privado é político. Também nos remetemos à conceitualização de Michel Foucault do poder como condução da conduta. Nem todos os artigos deste dossiê optaram, no entanto, por perspectivas foucaultianas e/ou explicitamente feministas, mas todos incorporam de uma forma ou de outra as transformações sociais contemporâneas, os movimentos teóricos atuais e as lutas dos movimentos sociais. Nessa direção, boa parte deles tem um caráter interdisciplinar e são uma importante contribuição para o campo da psicologia social, na medida em que dialogam diretamente com as análises sobre a produção de subjetividades no contexto sociocultural contemporâneo. Outra característica dos artigos é a preocupação ético-política da escrita que alia densidade conceitual e cuidado metodológico. Os artigos têm um posicionamento claro quanto aos efeitos das práticas que analisam ou no que se refere ao embate teórico no qual se inserem.

Do ponto de vista da forma, apresentamos uma variedade de estudos que vão desde ensaios conceituais até pesquisas empíricas. Nessa composição, buscamos respeitar a diversidade de abordagens que compõem o campo. É importante ressaltar que este dossiê é também fruto do trabalho coletivo do Grupo de Trabalho « Psicologia, Política e Sexualidades » da Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Psicologia (ANPEPP), sendo que boa parte de seus e suas integrantes ou enviaram artigos para o dossiê ou participaram como pareceristas deste número especial.

Abrimos o dossiê com a tradução do artigo «Entre família e Nação: a filiação naturalizada» de Eric Fassin, sociólogo francês, ex-professor da Ecole Normale Supérieure, atual professor da Universidade Paris VIII e um dos principais responsáveis pela renovação dos estudos sobre a sexualidade e as relações de gênero na França. Seu artigo analisa a reação contrária às demandas sociais pelo “casamento gay” e à adoção por casais do mesmo sexo, explorando de forma original como essas reações podem ser pensadas como integrantes do debate sobre a nacionalidade francesa, no contexto das políticas anti-imigração. Para o autor, a filiação pertence tanto ao direito de família como ao direito de nacionalidade, intersecção crucial nos casamentos binacionais. Além disso, o autor destaca que a diferença legal entre as famílias francesas e estrangeiras é cada vez mais definida em termos biológicos a partir de um “ADN francês”, contribuindo assim para uma racialização da nação.

O segundo artigo do dossiê «Sexualidades, Política e Estado na América Latina: elementos críticos a partir de um debate Sul-Sul» é de autoria de Mario Pecheny, cientista político e professor da Universidade de Buenos Aires e de Rafael de la Dehensa, cientista político e professor da City University de Nova Iorque. O artigo discute, a partir das contribuições de dois diálogos (um Latino Americano e outro Sul-Sul), algumas tendências políticas e intelectuais sobre direitos sexuais e política na América Latina, com o objetivo de mostrar certas tensões e perplexidades dos avanços legislativos e políticos em meio a crises e desigualdades persistentes. O artigo traça com maestria um panorama dos movimentos políticos em torno dos direitos sexuais na América Latina e os inscreve em uma perspectiva genealógica apontando para as condições histórico-políticas próprias à governamentalidade latino-americana.

O terceiro artigo é de autoria de Caterina Rea, filósofa italiana, professora da Université Lille 3 e atualmente realizando pós doutorado na UFSC. Seu artigo “O Mediterrâneo como fronteira: ordem simbólica, materialização dos corpos e imigração” discute, a partir da análise das dinâmicas sociais, políticas e psicológicas que caracterizam as relações Norte-Sul, entre Oriente-Occidente, como o espaço histórico-cultural do Mediterrâneo se constitui em uma fronteira aberta, um cruzamento de culturas, mas também – como mostram os estudos pós-coloniais – um lugar de separação atravessado por lógicas de dominação e de poder.

O quarto artigo, de autoria Dolores Galindo, Docente do Programa de Pós-Graduação (Mestrado) em Estudos de Cultura Contemporânea e do curso de graduação em Psicologia da Universidade Federal de Mato Grosso, intitula-se “Experimentos Ontológicos. Variações

Queer”. O artigo é um ensaio conceitual inspirado no trabalho de Donna Haraway que interroga a noção de *experimentos*. A autora desloca a atenção do debate sobre sexo e heteronormatividade para relacionamentos entre humanos e não/humanos, inserindo-se em uma imaginação fabulativa *queer* voltada às ontologias variáveis do contemporâneo que não podem ser homogeneizadas por um decretado fim das dicotomias.

O quinto artigo “Tantas, sou só uma e sou tantas”, de Patrícia Abel Balestrin, Psicóloga, Doutora em Educação e ligada à UNILASALLE, toma como ponto de partida o longa-metragem “O Céu de Suely”, dirigido por Karim Aïnouz (2006), e lança um olhar possível sobre alguns itinerários de gênero e de sexualidade experimentados pela protagonista do filme. O mergulho no filme é regido pela teorização desenvolvida por Judith Butler em composição com os estudos foucaultianos em torno da sexualidade e do poder. A autora usa como recurso metodológico inovador a “etnografia de tela”.

O sexto artigo “Do armário à armadura: estratégias de mulheres no enfrentamento da homofobia e do heterossexismo » de autoria de Luciana Fogaça Monteiro, Psicóloga, Mestre em Psicologia Social e Institucional pela UFRGS, Paula Sandrine Machado, Professora do Departamento de Psicologia Social e Institucional e Professora do PPG em Antropologia Social da UFRGS e Henrique Caetano Nardi, Professor do Departamento e PPG em Psicologia Social e Institucional da UFRGS, descreve e analisa as estratégias construídas por mulheres que buscaram o Centro de Referência em Direitos Humanos Rompa o Silêncio (Porto Alegre, RS) para lidar, enfrentar ou contestar os significados estigmatizantes associados a suas identidades de gênero ou práticas eróticas/afetos com outras mulheres. Este texto explora a forma como as entrevistadas percebem a discriminação e o preconceito como resultado de uma extrapolação dos limites das convenções de gênero.

O sétimo artigo « Sigilo na atenção em DST/AIDS: do consultório aos processos organizacionais » de Renata Bellenzani e Rúbia de Fátima Mendes, respectivamente, docente e acadêmica da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, busca, a partir de observações etnográficas compreender sentidos e práticas envolvendo sigilo e privacidade em um serviço especializado em DST/Aids, num município pequeno, no Estado de Mato Grosso do Sul. A análise, de cunho construcionista social, evidencia a valorização do sigilo no plano discursivo, mas mostra que “quebras de sigilo” são práticas sociais naturalizadas e não intencionais associadas a fluxos e processos de trabalho que acabam por violar a privacidade de usuários/as.

O oitavo artigo “Jesus me ama no *dark room* e quando faço programa”: narrativas de um reverendo e três irmãos evangélicos acerca da flexibilização do discurso religioso sobre sexualidade na ICM (Igreja da Comunidade Metropolitana) de Eduardo Meinberg de Albuquerque Maranhão Filho, Doutorando em História Social pela USP ; discute a partir de longas narrativas, a forma como a Igreja da Comunidade Metropolitana, acolhe o público homossexual, especialmente em relação a como cada um dos entrevistados conduz suas práticas afetivas e sexuais e assumem-nas perante os demais membros da igreja.

O nono artigo « A idade um dispositivo. A geração como performativo. Provoações discursivo-desconstucionistas sobre corpo-gênero-sexualidade. » De Fernando A. Pocahy, Professor da UNIFOR, é um ensaio que problematiza as biopolíticas contemporâneas, tomando o dispositivo da idade nas tramas do gênero e da sexualidade. O autor discute três que estudos têm como objetivo nos convocar a buscaremos movimentos de reversibilidade da marcação dos saberes prescritivo-normativos sobre a performatividade geracional. O trabalho arrisca tensionamentos e provocações acerca dos movimentos de objetificação do corpo, através da aposta conceitual da idade como um dispositivo e da geracionalidade como performatividade.

O décimo artigo -“LOCE LOCE METÁ RÊ-LÊ!”: posições de gênero-erotismo entre homens com práticas homossexuais adeptos do candomblé do Recife” de Luis Felipe Rios, Doutor em Saúde Coletiva, Professor do Programa de Pós-graduação em Psicologia e do Programa de Pós Graduação em Antropologia, Universidade Federal de Pernambuco, discute o modo como desejos eróticos, práticas sexuais e atributos de gênero são situados na cultura sexual do Candomblé de Recife e operados nas narrativas de seus integrantes homens que fazem sexo com homens. O autor explora interações sexuais que nem sempre estão de acordo com os ideais hegemônicos de oposição entre atividade e passividade, masculinidade e feminilidade e que configuram uma cultura sexual onde articulações entre gênero, sexualidade e erotismo, dissidentes da heteronorma, são avaliadas positivamente.

O artigo seguinte, “ ‘Menina, fecha as pernas’ e outras questões de gênero”, de Maria Eduarda Barbosa – psicóloga pela UFPE – e Karla Galvão Adrião – doutora em Psicologia e professora efetiva da UFPE, analisa os discursos sobre direitos sexuais e direitos reprodutivos de mulheres e homens jovens de uma Comunidade na Periferia do Recife – PE, partindo de duas oficinas voltadas a eles e elas a respeito do tema. O foco do artigo recai nas discussões sobre regulação e controle do corpo feminino acionados pelas e pelos jovens, problematizando a relação entre autonomia e gerenciamento do corpo e da sexualidade

presente nas falas e situações analisadas. As autoras também nos convidam a pensar sobre a relação entre pesquisa e intervenção no contexto das produções do campo psi em sua interface com o campo dos direitos sexuais e reprodutivos.

Finalmente, este dossiê encerra com o documento “Es tiempo de reforma Cuestiones de Salud Trans* en la Clasificación Internacional de Enfermedades”, que consiste em um informe da reunião de expert*s organizada pelo GATE– Acción Global para la Igualdad Trans*. O documento tem por objetivo compartilhar as discussões estabelecidas no encontro que ocorreu em Haia, Holanda, de 16 a 18 de novembro de 2011, a respeito da reformulação da Classificação Internacional de Doenças (CID 10), produzida pela Organização Mundial da Saúde. O CID 10 inclui uma série de diagnósticos que se referem às pessoas trans*, os quais têm sido denunciados por patologizarem as mesmas, assim como as suas “experiências do corpo, da identidade, da expressão e da sexualidade”. Discute-se, então, criticamente, ao longo do informe, tanto a constituição e aplicação do CID 10 como a formulação do CID 11, tendo em vista as reivindicações pela despatologização, o acesso à saúde e ao reconhecimento legal desde uma perspectiva dos direitos humanos.

O presente dossiê reúne, assim, produções que se debruçam, a partir de diferentes perspectivas teóricas e metodológicas, sobre os modos de exercício da sexualidade e de como estes são tomados e, ao mesmo tempo, produzidos nas diversas esferas da vida social (ciência, movimentos sociais, políticas públicas, cultura, religiões, entre outras). Convida, ainda, a pensar e a desacomodar a forma como a Psicologia, mais especificamente a Psicologia Social, tem abordado as questões de gênero e sexualidade, convocando todos e todas para uma reflexão ético e política fundamental nesse campo de estudos e intervenções.

Boa leitura !

Henrique Caetano Nardi – Editor Convidado

Paula Sandrine Machado – Editora Convidada